

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Rayanna Luana Cavalcante Farias

**Formação em licenciatura em música e regentes de coros infantojuvenis:
impactos/repercussões na atuação profissional**

Petrolina
Fevereiro/2024

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA/PE
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**Formação em licenciatura em música e regentes de coros infantojuvenis:
impactos/repercussões na atuação profissional**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Música. Orientador: Prof.
Dr. Matheus Henrique da Fonseca Barros.

Rayanna Luana Cavalcante Farias

Petrolina
Fevereiro/2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224 Farias, Rayanna Luana Cavalcante.

Formação em licenciatura em música e regentes de coros infantojuvenis: impactos/repercussões na atuação profissional / Rayanna Luana Cavalcante Farias. - Petrolina, 2024.
50 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonseca Barros.

1. Canto Coral. 2. Coros infantojuvenis. 3. Prática coral. 4. Formação e atuação do regente.. I. Título.

CDD 783.1

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus, que sempre esteve ao meu lado em todas as etapas da minha jornada. É a ele que dedico meu primeiro agradecimento, por guiar meus passos e iluminar o caminho até aqui.

Quero expressar minha gratidão ao meu amigo e professor querido, Dr. Matheus Henrique da Fonseca Barros. Suas orientações foram como faróis, iluminando meu percurso acadêmico, e sua forma de lecionar tornou-se minha maior inspiração para o futuro. Levarei consigo todos os ensinamentos valiosos para minha futura carreira, e suas aulas deixaram uma marca indelével em minha formação.

À minha família, em especial à minha mãe, Aparecida Cavalcante da Silva e meu esposo, Everton Sousa Nascimento, quero expressar meu profundo agradecimento pelo apoio constante e pela paciência infinita que tiveram comigo. Sem a base sólida que vocês proporcionaram, eu não estaria celebrando essa conquista. Obrigada por acreditarem em mim e por serem o alicerce que sustentou meus sonhos.

Aos meus amigos, em especial a Jarliane Sales, Erica Dayane e Laise Amorim que sempre estiveram comigo, agradeço de coração. Suas palavras de incentivo e apoio emocional foram como abraços nos momentos difíceis. Essa jornada não teria sido a mesma sem vocês.

Não posso deixar de reconhecer que, sem o carinho e a confiança dessas pessoas especiais, eu não estaria realizando o sonho de me tornar uma professora de música. Esta conquista é de todos nós. Muito obrigada por fazerem parte deste capítulo tão importante da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender quais as dimensões da atuação profissional de um regente de coro infantojuvenil são influenciadas por sua formação inicial em um curso de licenciatura em música. Os objetivos específicos foram: Discutir o conceito de coros infantojuvenis com base em diferentes autores. Identificar as concepções do regente sobre as dimensões de atuação de sua função. Verificar os aspectos e conteúdos relacionados à regência em coros infantojuvenis no projeto pedagógico do curso de licenciatura em música no qual o entrevistado fez sua graduação. Correlacionar os aspectos formativos da licenciatura em Música às concepções de atuação profissional do regente entrevistado. Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em entrevista semiestruturada. A participante foi uma professora egressa do curso de licenciatura em música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina/PE, atuando como regente de coro infantojuvenil em uma escola privada no município de Petrolina, Pernambuco, identificada como professora X. Sob esta perspectiva, a análise dos dados possibilitou a subdivisão das dimensões da atuação profissional, bem como a identificação das influências de sua formação inicial no curso de licenciatura em música pela professora X, organizadas nas seguintes categorias: perfil pessoal da professora de coro infantojuvenil e a influência do curso de licenciatura em música para a sua prática pedagógica; concepções sobre o coro Infantojuvenil; aspectos cruciais na atuação de um regente de coro infantojuvenil e sua relevância na formação em educação musical; explorando a diversidade e complexidade dos coros Infantis e Infantojuvenis: desafios e particularidades na Condução desses Grupos em um ambiente coral. Concluindo, esta pesquisa contribui para o entendimento das dimensões da atuação profissional da regente de coro infantojuvenil, com a consciência da impossibilidade de generalizações.

Palavras-chave: Canto coral, coros infantojuvenis, prática coral, formação e atuação do regente.

SUMMARY

The general objective of this work was to understand which dimensions of the professional performance of a children's choir conductor are influenced by their initial training in a music degree course. The specific objectives were: Discuss the concept of children's choirs based on different authors. Identify the conductor's conceptions of the performance dimensions of his role. Verify the aspects and contents related to conducting in children's choirs in the pedagogical project of the music degree course in which the interviewee graduated. Correlate the formative aspects of the degree in Music with the interviewed conductor's conceptions of professional performance. This research adopted a qualitative approach, based on semi-structured interviews. The participant was a teacher who graduated from the music degree course at the Instituto Federal do Sertão Pernambuco - Campus Petrolina/PE, working as a children's choir conductor at a private school in the city of Petrolina, Pernambuco, identified as teacher X. From this perspective, data analysis made it possible to subdivide the dimensions of professional performance, as well as identify the influences of her initial training in the music degree course by teacher degree in music for your pedagogical practice; conceptions about the children's choir; crucial aspects in the performance of a children's choir conductor and their relevance in training in music education; exploring the diversity and complexity of children's and youth choirs: challenges and particularities in conducting these groups in a choral environment. In conclusion, this research contributes to the understanding of the dimensions of the professional performance of children's choir directors, with the awareness of the impossibility of generalizations.

Keywords: Choral singing, children's choirs, choral practice, conductor training and performance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
4.1 CONCEITUAÇÃO DE MÚSICA CORAL.....	17
4.2 DEFINIÇÃO DE CORO.....	18
4.3 CLASSIFICAÇÃO DE COROS INFANTIS E CORO INFANTOJUVENIS E SUAS RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS.....	20
4.4 FUNÇÕES E ATIVIDADES DO REGENTE RESPONSÁVEL POR COROS INFANTOJUVENIS.....	22
5. ANÁLISE DOS DADOS: DIMENSÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA REGENTE	25
5.1 PERFIL PESSOAL DA PROFESSORA DE CORO INFANTOJUVENIL E A INFLUÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA PARA A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	25
5.2 CONCEPÇÕES SOBRE O CORO INFANTOJUVENIL.....	28
5.3 ASPECTOS CRUCIAIS NA ATUAÇÃO DE UMA REGENTE DE CORO INFANTOJUVENIL E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	30
5.4 EXPLORANDO A DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DOS COROS INFANTIS E INFANTOJUVENIS: DESAFIOS E PARTICULARIDADES NA CONDUÇÃO DESSES GRUPOS.....	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE 1: ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA X.....	49

1. INTRODUÇÃO

Os coros infantojuvenis desempenham um papel fundamental no desenvolvimento musical, vocal, emocional e cognitivo de seus integrantes, proporcionando um ambiente propício para aprimorar a aprendizagem musical e fortalecer habilidades interpessoais e a integração social.

A importância desse papel educativo é destacada por Condé (2018, p. 4), que compartilha suas experiências como regente de uma orquestra infantojuvenil e enfatiza a necessidade de compreender essa função, especialmente no que diz respeito ao envolvimento dos jovens. Além disso, Costa (2017, p. 8) ressalta a singularidade dos coros infantojuvenis em relação aos coros juvenis. Segundo ela, os coros são compostos por alunos do ensino fundamental II, entre 10 e 14 anos, que apresentam características vocais distintas.

De acordo com Andrade e Moreira (2020, p. 41) os coros infantojuvenis são compostos por grupos de pré-adolescentes, indivíduos que entram em um novo estágio de desenvolvimento, marcado por mudanças físicas e vocais significativas, ocorrendo a mudança vocal, havendo oscilações no controle da voz. Nesse contexto, o regente educador assume uma posição central, atuando não apenas como líder, mas também como educador musical. Condé (2018, p. 4) afirma que o regente deve ser um educador musical, principalmente frente a um grupo de crianças e adolescentes, para o trabalho poder fluir em um clima harmonioso e para os cantores poderem se sentir motivados e interessados a seguir em frente.

Nessa perspectiva, o curso de licenciatura em música pode ser muito benéfico para aqueles que desejam atuar como regentes de coros infantojuvenis. Durante o curso, os estudantes podem ter a chance de adquirir habilidades e conhecimentos essenciais para a regência, incluindo teoria musical, técnica vocal e prática de canto coral, que podem fornecer aos estudantes a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam durante o curso. Colares argumenta que “É inerente ao licenciando de música ter uma maior aproximação com a regência, assim como, para a formação do regente necessitar de uma formação como educador, portanto, é inerente e mútuo os dois estarem entrelaçados” (Colares, 2017, p. 5).

Além das habilidades e conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura em música, a experiência prática também é fundamental para a formação do regente de coros infantojuvenis. Através da prática, o regente pode

desenvolver suas habilidades de liderança, comunicação e ensino, além do aprimoramento de suas técnicas de regência. É importante que o regente esteja sempre buscando novos conhecimentos e se atualizando sobre as melhores práticas na área, para poder oferecer aos seus alunos uma experiência musical enriquecedora e significativa.

Minha trajetória pessoal sempre esteve envolvida com coros, tanto no âmbito eclesiástico quanto na esfera universitária. Ao ingressar no curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Campus Petrolina, pude perceber a contribuição que a formação musical proporciona aos aspectos da educação musical, nutrindo meu potencial como futura regente de coros. Esse incentivo impulsionou-me a investigar o tema, buscando uma compreensão de como a formação musical influencia o desempenho de professores que trilharam esse percurso formativo no contexto escolar, de comunidades religiosas, grupos comunitários e projetos sociais.

No âmbito deste trabalho, nossa meta fundamental é fornecer uma contribuição relevante para o entendimento aprofundado da influência da formação inicial em licenciatura em música nas dimensões da atuação de regentes de coros infantojuvenis. Dessa forma, almeja-se que este estudo, constitua-se como subsídio para a pesquisa em educação musical e para a prática docente. Deste modo, o problema de pesquisa que proponho é: quais dimensões da atuação como regente de coros infantojuvenis são influenciadas pela formação inicial na licenciatura em música?

Para responder ao questionamento, delimitou-se o seguinte **objetivo geral**:

- Compreender quais as dimensões da atuação profissional de um regente de coro infantojuvenil são influenciadas por sua formação inicial em um curso de licenciatura em música.

Os **objetivos específicos** foram:

- Discutir o conceito de coros infantojuvenis com base em diferentes autores;
- Identificar as concepções do regente sobre as dimensões de atuação de sua função;
- Verificar os aspectos e conteúdos relacionados à regência em coros infantojuvenis no projeto pedagógico do curso de licenciatura em música no qual o entrevistado fez sua graduação;
- Correlacionar os aspectos formativos da licenciatura em Música às concepções de atuação profissional do regente entrevistado.

A organização desta monografia se deu em 6 seções. A primeira seção, a Introdução, traz a apresentação do tema, a justificativa e os objetivos (geral e específicos). A segunda seção, denominada Revisão de literatura, apresenta a revisão realizada para estabelecer o estado do conhecimento do tema da pesquisa. Na terceira seção, denominada Percurso metodológico, são relatados os caminhos metodológicos percorridos. A quarta seção, intitulada Referencial teórico, traz as ideias e conceitos dos basilares para estudo, considerando os apontamentos de Andrade, Paz e Pereira (2023). A quinta seção, denominada Análise dos dados: dimensões da atuação profissional da regente, apresenta o processo analítico desenvolvido. A sexta e última seção, que tem por título Considerações finais, traz a conclusão da pesquisa desenvolvida e o apontamento para futuros estudos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender melhor o objeto de pesquisa e seus desenvolvimentos no campo científico, desenvolvi uma revisão de literatura. Os espaços selecionados para a pesquisa foram: periódicos científicos da área da música com classificação A1 e A2 pelo Qualis-Capes (2013-2016) e os anais de eventos das associações mais relevantes da área. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2015 a 2023 nos seguintes periódicos e anais de eventos científicos: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Revista da Organização de Pesquisa e Intercâmbio Sociocultural (OPUS), Anais do Congresso Nacional da ABEM e da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em música (ANPPOM). Foram utilizadas as palavras-chave: canto coral, coros Infantojuvenis, prática coral, formação e atuação do regente. Escolhidos por serem representativos das revistas mais conceituadas. Inicialmente, foram identificados 23 artigos relacionados de maneira geral a assuntos como coros infantis, infantojuvenis, juvenis, prática coral, formação e atuação do regente. Após a seleção dos trabalhos mais representativos das revistas mais conceituadas, foram encontrados três trabalhos relacionados à atuação e formação do regente em coros infantojuvenis, além de três trabalhos que abordam a regência coral de forma genérica, sem especificar as características do universo infantojuvenil. Dos 23 artigos, foram selecionados 6 trabalhos completos publicados em congressos e anais de eventos científicos, enquanto o restante corresponde a artigos de periódicos, que serão listados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Resultados da Revisão de Literatura

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
RIBEIRO, Cinara Baccili	Levantamento de dissertações e artigos sobre a prática profissional do regente de coros como educador musical.	XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical GT 4.2: formação inicial e continuada.	2015	Trabalho completo publicados em anais de evento
MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro.	Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão	XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical GT 4.1: diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical.	2017	Trabalho completo publicados em anais de evento
COLARES, Ruben Levi BARROS, Rosemara Staub	O regente/educador musical: uma análise nas experiências na escola.	XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical GT 4.1: diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical.	2017	Trabalho completo publicados em anais de evento
MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim RAMOS, Marco Antonio da Silva	Coro infanto-juvenil em contexto universitário: desdobramentos de uma tese	Anais da ANPPOM	2019	Trabalho completo publicados em anais de evento

LACERDA, Felipe Damato	A formação de regentes corais: uma revisão de publicações brasileiras	Anais da ANPPOM	2019	Trabalho completo publicados em anais de evento
SANTANA, Abner de Souza	Coro amador: oportunidade de ensino de conteúdos de aprendizagem da área coral	Anais da ANPPOM	2020	Trabalho completo publicados em anais de evento

Fonte: elaboradas pela autora

A análise da pesquisa conduzida por Ribeiro (2015) sobre a formação do regente de coros como educador musical oferece perspectivas significativas para compreender as complexidades inerentes à atuação profissional desse profissional. O objetivo deste estudo é realizar um mapeamento da literatura existente, visando identificar o que seria ideal em uma atuação do regente coral.

No artigo de Moreira e Oliveira (2017) é discutida a formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música, com ênfase na importância da extensão universitária como um caminho para o desenvolvimento profissional. Os autores indicam que a extensão universitária proporciona aos estudantes de licenciatura em música a oportunidade de vivenciar práticas reais de regência coral com coros infantojuvenis.

Colares e Barros (2017) abordaram a análise de experiências do regente/educador musical na escola, destacando a importância do papel desempenhado pelo regente coral como educador musical. Esses autores ressaltam a busca constante do regente por estratégias pedagógicas criativas e diversificadas, visando engajar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Moreira e Ramos (2019) exploram os desdobramentos de uma tese que aborda a atuação de coros infantojuvenis em contexto universitário. A pesquisa se concentra nas contribuições dessa experiência para a formação acadêmica dos estudantes universitários e para o desenvolvimento dos próprios coros infantojuvenis. O estudo enfatiza que a prática musical é construída sobre processos de ensino-aprendizagem e se consolida através do desempenho artístico.

O trabalho de Lacerda (2019) apresenta uma revisão das publicações brasileiras sobre a formação de regentes corais. Seu principal objetivo é analisar as principais temáticas abordadas nas pesquisas e discutir as contribuições desses estudos para a formação dos regentes corais no Brasil. Além disso, o autor tem como intuito demonstrar a importância da formação do regente para a atuação em coros.

A pesquisa de Santana (2020) destaca a importância do coro amador como uma oportunidade de ensino e conteúdos de aprendizagem da área coral, como também trata-se do professor regente como educador musical. São abordados os benefícios educacionais e sociais proporcionados pela participação em coros amadores.

Ao empreender a revisão da literatura, constatou-se uma lacuna nos estudos relativos à formação e atuação do regente de coros, apontando para uma carência de pesquisas nesse domínio. Torna-se, pois, imprescindível salientar a importância de aprofundar o conhecimento acerca da formação do regente de coros infantojuvenis, assim como destacar o papel crucial desempenhado pela educação musical como influência na atuação do regente educador.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se realizou enquanto uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada em entrevista semiestruturada para compreender quais as dimensões da atuação profissional de um regente de coro infantojuvenil foram influenciadas por sua formação inicial em um curso de licenciatura em música.

Conforme observado por Freitas e Jabour (2011, p. 3), é fundamental que o pesquisador escolha uma abordagem em que esteja alinhada com os objetivos da pesquisa. Os autores destacam a existência de duas abordagens distintas: a quantitativa, que se concentra na descrição ou na investigação causal, e a qualitativa, cujo propósito é descrever e explicar eventos ou situações. De acordo com Bogdan e Biblen (1994, p.41), os estudos qualitativos proporcionam uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, explorando a complexidade e o significado em contextos específicos.

A participante da pesquisa para a realização da análise foi uma professora de música e regente de coro infantojuvenil, com nove anos de experiência na área, denominada como Professora X. Como critério de inclusão para participação, foi definido que o/a participante deveria ser egresso do curso de licenciatura em música do IFSertãoPE - Campus Petrolina.

Tal qual explicitado anteriormente, a coleta de dados foi realizada em meio de entrevistas semiestruturadas seguindo a abordagem proposta por Oliveira (2023, p.3), a qual é amplamente empregada na pesquisa social, fornecendo informações e auxiliando no diagnóstico e tratamento de problemas sociais.

Conforme mencionado por André (2013) a fase de coleta de dados representa o momento na pesquisa em que são implementados os instrumentos e técnicas elaboradas, dando início à obtenção dos dados planejados para a investigação. André (2013, p. 6) menciona que:

Em uma entrevista, o pesquisador deve elaborar um roteiro baseado nas questões ou pontos críticos, que podem ser mostradas ao respondente, acompanhadas do esclarecimento de que não se busca resposta do tipo sim e não, mas posicionamentos pessoais, julgamentos, explicações.

Com base na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994, p.135), a entrevista semiestruturada é identificada como um método de coleta de dados que se posiciona entre as entrevistas estruturadas e não estruturadas. Esta abordagem possui a vantagem de fornecer dados relevantes sobre a influência da licenciatura

em música para o regente de coro infantojuvenil, com base na perspectiva de uma entrevistada que concluiu o curso de licenciatura em música. Isso facilita a análise da perspectiva da professora, permitindo a comparação com as informações dos autores.

No dia 11 de setembro de 2023, às 10h, ocorreu uma entrevista presencial com a participante denominada como Professora X, com duração de cerca de 30 minutos. Na próxima seção, iremos ampliar o referencial teórico, baseando-nos em pesquisas mais contemporâneas sobre educação musical.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico considerou os apontamentos de Andrade, Paz e Pereira (2023). A partir da leitura, foi realizada a classificação das definições específicas, conforme elevado nos seguintes eixos:

- Conceituação de música coral;
- Definição do conceito coro;
- Classificação dos coros infantis e coros infantojuvenis e suas respectivas características;
- Funções e atividades do regente responsável por coros infantojuvenis.

4.1 CONCEITUAÇÃO DE MÚSICA CORAL

Conforme observado por Utsunomiya (2011, p. 1), a música coral, uma prática ancestral que envolve o canto coletivo, foi utilizada com diversos propósitos e finalidades. No cenário ocidental, o coro é originalmente associado a ambientes religiosos mediante harmonizações vocais. Mais tarde se transformou em uma manifestação artística secular, voltada para o divertimento e a terapia dos envolvidos.

De acordo com Andrade, Paz e Pereira (2023) a prática do canto coral implica na colaboração de um grupo de pessoas com o intuito de criar uma expressão sonora específica. Esse objetivo é alcançado por meio do aprimoramento da técnica vocal e da interpretação de um repertório diversificado, contribuindo para o desenvolvimento de diversas habilidades técnicas e musicais. Essas atividades são conduzidas sob a orientação de um regente, independentemente do nível de experiência do coral ou da instituição à qual ele está vinculado. (Andrade; Paz; Pereira, 2023, p. 8).

Conforme a pesquisa realizada por Silva (2020, p. 7-8), a música coral não se restringe apenas ao estudo de composições musicais, ensaios e apresentações; torna-se imperativo incorporar também atividades que abranjam aspectos como alongamento, relaxamento, treinamento auditivo, cuidados vocais e outras práticas correlatas. Essa abordagem holística visa a criar um ambiente saudável e abrangente para os coralistas. Este grupo vocal pode executar composições tanto

em uníssonos quanto subdividido em diversas seções, conhecidas como naipes, cada uma responsável por uma gama específica de notas.

Como apontado por, Góes e Lüders (2018, p. 2), o coro tem raízes profundamente enraizadas na história, desempenhando um papel de destaque em várias tradições religiosas e espirituais. Na contemporaneidade, a prática coral encontra espaço diversificado, estendendo-se desde âmbitos religiosos e educacionais até o cenário universitário e outras esferas institucionais.

Dessa forma, é possível perceber que a música coral é uma manifestação multifacetada, com raízes históricas profundas e aplicações variadas na sociedade contemporânea, desempenhando um papel importante não apenas no contexto religioso, mas também nas esferas educacionais, de entretenimento e terapêuticas.

4.2 DEFINIÇÃO DE CORO

A compreensão abrangente e multifacetada do conceito de coro desempenha um papel fundamental na análise das dinâmicas subjacentes a esse grupo vocal. Conforme salientado por Franchini (2014, p. 17), o coro se configura essencialmente como uma congregação de indivíduos com o propósito primordial de interpretar e executar música por meio da voz. Nesse contexto, o coro não apenas representa uma manifestação coletiva de expressão artística, mas também constitui um espaço propício para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades musicais e vocais dos participantes.

Entretanto, a abordagem de Andrade (2019, p. 94-95) amplia essa visão, ao enfatizar que os objetivos de um coro não se limitam apenas ao domínio da música vocal. Eles abrangem uma ampla variedade de atividades, tanto individuais quanto coletivas, que incluem a preparação e estudo do repertório. Além disso, a autora destaca a importância da definição prévia de dias e horários para ensaios, que podem ocorrer em diversos contextos, como escolas, igrejas, empresas, entre outros.

Conforme indicado por Reis e Chevitaese (2021, p. 1) o coro, enquanto ferramenta de educação, desempenha um papel significativo ao longo do processo, envolvendo meios fundamentais de ensino-aprendizagem para a formação do cantor. Nesse contexto, a importância do coro não se limita apenas como um espaço de expressão musical coletiva, mas como um elemento intrínseco ao processo educacional, contribuindo de maneira integral para a formação artística e musical do

estudante.

No entanto, Santana (2020, p. 3) destaca a relevância de um coro enquanto ambiente fundamental para um coralista. Esse espaço oferece a oportunidade de familiarização com os princípios técnicos do canto, permitindo o aprimoramento das habilidades de solfejo. Ademais, constitui uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento técnico, vocal e musical.

De acordo com Melo (2019, p. 2), o canto coral é uma expressão significativa de musicalização, sendo uma atividade amplamente presente e eficaz em diversos contextos, como escolas, comunidades, repartições e igrejas. Ele ressalta que o canto coral não apenas contribui para o desenvolvimento musical, mas também desempenha um papel saudável ao unir as pessoas em torno do ato de cantar. Além dos benefícios musicais, o autor destaca que o ato de cantar também tem impactos positivos nas relações interpessoais. Dessa forma, o texto destaca não apenas a dimensão musical do canto coral, mas também seu impacto positivo em aspectos sociais e emocionais.

Tal como indicado por Figueiredo (2005, p. 5), a atividade coral contribui de maneira individual para o proveito do coletivo, no qual se refere à sua função nos currículos de música em vários graus de ensino. O domínio da voz é fundamental para o progresso qualitativo de qualquer grupo vocal. Ademais, a atividade coral possibilita a adição de repertórios diversificados, que auxiliam no aprimoramento de vários aspectos técnicos musicais.

Na visão de Junker (1999, p. 1), a compreensão do coro inclui uma dimensão cultural, identificando-o como uma manifestação que vai além das fronteiras da arte, reunindo pessoas de diferentes classes sociais em busca da realização pessoal e cultural através da experiência estética compartilhada. Logo, o coro se solidifica não apenas como um veículo de produção musical, mas também como um meio de expressão cultural e sensibilidade estética compartilhada.

Segundo as autoras Moreira e Oliveira (2017, p. 3), o canto coral desempenha um papel crucial na formação do educador musical. Ele contribui tanto para a capacitação do indivíduo como músico quanto para a sua atuação pedagógica. Essa prática é benéfica para aqueles que estão cursando Licenciatura em Música.

Em resumo, a definição de coro transcende a simples execução musical, abrangendo uma intrincada rede de interações sociais, culturais e estéticas. Por meio dessa interseção de dimensões, o coro se destaca como um espaço de

encontro, colaboração e expressão conjunta, refletindo não apenas a harmonia vocal, mas também a harmonia nas relações humanas.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DE COROS INFANTIS E CORO INFANTOJUVENIS E SUAS RESPECTIVAS CARACTERÍSTICAS

A classificação abrangente dos diversos tipos de coros, com foco particular nos coros infantis e infantojuvenis, revela nuances que transcendem simples rótulos. Essa categorização envolve complexidades significativas relacionadas à faixa etária e ao desenvolvimento vocal, proporcionando uma compreensão mais profunda das características distintas de cada grupo coral. A análise dessas nuances não se limita a uma mera rotulação, mas sim abarca a dinâmica intrincada que permeia a evolução vocal e musical de indivíduos nesses estágios específicos de crescimento. É relevante observar que o emprego dos termos “infantil” e “infantojuvenil” vai além da exclusiva abrangência de crianças.

Como aponta Rheinboldt (2018, p. 26) o termo “infantojuvenil” é um reflexo da transição da infância para a adolescência, uma fase permeada por diversas particularidades. Entre essas características específicas, destaca-se a transição vocal, uma dinâmica que não apenas influencia, mas também remodela significativamente a prática coral.

De acordo com Costa (2017, p. 7-9), a faixa etária que delimita a infância é antes dos 10 e após os 20 anos, considerada a fase adulta. Portanto, a infância é subdividida em dois grupos: a pré-adolescência e a adolescência, organizados com base no critério de escolaridade dos participantes, resultando no coro infantil (Fundamental I) e no coro infantojuvenil (Fundamental II), cuja faixa etária varia de 10 a 14 anos.

Contudo, na narrativa de experiência compartilhada por Gaborim (2015, p. 2), ressalta-se que, para o desenvolvimento do projeto de coros infantojuvenis, foi estabelecido como critério que as crianças interessadas estivessem na faixa etária entre 4 e 12 anos. Essa delimitação compreende os primeiros anos do ensino fundamental, indicando uma escolha estratégica para envolver os participantes no início de sua trajetória educacional. Essa decisão demonstra uma consideração cuidadosa para adaptar a prática coral, a fim de atender adequadamente às necessidades e potenciais específicos desse grupo em fase de desenvolvimento.

Essas nuances não somente delimitam os contextos musicais, mas também consideram as transformações individuais e coletivas que permeiam o cenário coral. O entendimento aprofundado desses termos e categorizações é essencial para uma prática coral informada e eficaz, que atenda às necessidades e peculiaridades dos participantes em seu ciclo de desenvolvimento.

No entanto, além desses desafios inerentes, os regentes e educadores de coros infantojuvenis também devem abordar outras questões. De acordo com Carnassale (1995, p. 20), há divergências entre os autores quanto ao treinamento vocal de crianças. Algumas perspectivas defendem o adiamento do treinamento até que as pregas vocais tenham passado pelo processo de mudança e se ajustado completamente às mudanças físicas relacionadas à puberdade. Todavia, outros argumentam que crianças abaixo de uma certa idade, não devem ser submetidas a instruções formais que envolvam técnicas vocais. É importante, porém, salientar que tais crenças carecem de fundamentação empírica consistente.

Conforme defendido por Colares e Barros (2017, p. 2), o treinamento de vozes infantis para o canto é não apenas possível, mas também apropriado. No entanto, é crucial que esse treinamento esteja alinhado com critérios que considerem o desenvolvimento gradual da musculatura e do controle vocal dos jovens cantores. Portanto, para um educador musical poder trabalhar efetivamente com grupos dessa faixa etária, é imprescindível a aquisição de conhecimentos específicos.

Por tanto, busca-se evitar qualquer forma de abuso vocal. No cenário coral que envolve crianças e adolescentes, as particularidades e desafios inerentes requerem uma abordagem pedagógica sensível e adaptada, que considere tanto os aspectos criativos quanto as peculiaridades fisiológicas e emocionais dessa faixa etária. A sinergia entre a expressão musical autêntica e o desenvolvimento gradual da técnica vocal é fundamental para proporcionar uma experiência enriquecedora e saudável, que contribua não apenas para o crescimento musical, mas também para o desenvolvimento integral dos participantes. No entanto, é importante ressaltar que não há consenso na área sobre o que significa exatamente “infantojuvenil”, o que pode levar a interpretações e práticas variadas.

4.4 FUNÇÕES E ATIVIDADES DO REGENTE RESPONSÁVEL POR COROS INFANTOJUVENIS

O regente coral desempenha um papel crucial na condução e direção de grupos corais, sendo responsável por coordenar e liderar os cantores em apresentações musicais. Além disso, o regente assume uma função educativa, moldando a compreensão musical e técnica dos membros do coral.

No contexto delineado por Moreira e Ramos (2019, p. 2-4), destaca-se a importância de o regente desenvolver também habilidades administrativas. Isso envolve tomar decisões, gerenciar o tempo, estabelecer prioridades e manter relações harmoniosas entre os coristas, o público e os gestores. Os autores ressaltam que “os regentes assumem o papel de modelos a serem seguidos pelas crianças, influenciando-as por meio de sua conduta” (Moreira e Ramos, 2019, p. 2-4).

Conforme destacado por Swan e Abreu (2019, p. 3), é essencial que o educador musical adquira e construa experiências, direcionando-se a elas mediante sentidos que o conduzem há um momento reflexivo, singular e exclusivo. A concretização da experiência depende do movimento motivador que gera significados, sendo crucial o desejo de participar desse processo.

Tal como Araujo e Oliveira (2021, p. 9) destacam, a importância da educação musical no contexto da prática coral é visado na ampliação das vivências musicais dos participantes. Elas ressaltam que a condução dessa educação deve seguir uma abordagem progressiva no repertório. Recomenda-se iniciar com melodias em uníssono e, posteriormente, avançar para cânones e melodias a duas e mais vozes. Essa progressão é percebida como uma estratégia pedagógica que proporcionará uma experiência musical gradual, promovendo um enriquecimento contínuo das habilidades dos participantes, na prática, coral. Essa abordagem, ao priorizar a complexidade crescente do repertório, visa otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento musical dos coralistas ao longo do tempo.

De maneira similar, Andrade e Penna (2021, p. 3) também defendem a promoção da criatividade nos processos de criação musical no âmbito coral. Elas enfatizam que essa abordagem não apenas enriquece a experiência coral, mas também contribui para o amadurecimento individual dos participantes, ao capacitá-los a se aventurarem na busca por experiências inovadoras. Contudo, é

crucial reconhecer que a aplicação de tais abordagens enfrenta desafios consideráveis quando voltada especificamente para essa faixa etária. Lidar com crianças e adolescentes nesse contexto implica enfrentar um cenário desafiador, devido às características peculiares dessa fase do desenvolvimento, que incluem variações na maturidade vocal, comportamental e emocional, além da necessidade de adaptação constante às mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa faixa etária.

De acordo com Santana (2020, p. 4) os regentes corais, independentemente do grupo vocal ao qual estão orientando, utilizam uma variedade de exercícios que abrangem vários elementos de aprendizagem. Esses elementos incluem a melhoria da postura, a aplicação de técnicas de respiração e suporte vocal, a exploração da ressonância e a distinção das vogais. Além disso, eles também praticam agilidade e staccato, sustentação vocal, buscam uniformidade nos registros vocais, ampliam a extensão vocal e desenvolvem a percepção harmônica. Essas práticas são fundamentais para o aprimoramento das habilidades corais e a obtenção de uma interpretação vocal de alta qualidade.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Fucci Amato (2007, p. 3) adiciona várias competências e habilidades, nos quais o regente exerce diferentes papéis, cada um com suas próprias responsabilidades:

- **Regente Empreendedor:** Este papel envolve o planejamento e organização do grupo coral. O regente empreendedor é responsável por elaborar estratégias para o desenvolvimento do coral, definindo metas, atividades e planos para o crescimento artístico e cultural dos membros.
- **Regente Controlador:** Nesse papel, o regente atua como um mediador de conflitos e crises que surgem no grupo coral. O regente controlador mantém a coesão do grupo, lidando com desafios interpessoais e assegurando um ambiente harmônico de trabalho.
- **Regente Administrador:** A função do regente como administrador envolve a gestão prática do coral, que pode incluir a organização de ensaios, a definição de agendas e a coordenação de logística para apresentações. O regente pode delegar responsabilidades a ajudantes, mas ainda assim mantém um papel ativo na administração.

- **Regente Negociador:** O regente desempenha o papel de negociador ao estabelecer contratos e parcerias para apresentações do coral. Isso pode envolver acordos com locais de apresentação, colaborações com outros grupos musicais e a coordenação de aspectos financeiros relacionados às apresentações.

Ainda conforme Fucci Amato (2007, p. 3), a regência exige uma série de competências técnicas e interpessoais. Isso inclui um domínio gestual, permitindo que o regente se comunique claramente com os cantores, transmitindo expressão e intenção musical. Além disso, o conhecimento interpretativo é fundamental para que o regente oriente os membros do coral na compreensão profunda das peças musicais e em sua execução emocionalmente envolvente.

De acordo com Silva e Sousa (2016, p. 6), a escolha cuidadosa das peças musicais e um planejamento de ensaios bem estruturado são essenciais para o crescimento musical e cultural dos corais. Essa abordagem visa melhorar a experiência musical, considerando as características individuais e coletivas dos participantes, promovendo assim um ambiente enriquecedor e inclusivo.

Em seu estudo sobre a prática do canto coral, Fragoso (2018, p. 2) destaca que não apenas o papel da música é relevante, mas também sua eficácia como ferramenta de musicalização. Esse entendimento ampliado destaca a riqueza e a amplitude de benefícios que a prática do canto coral pode proporcionar no processo de formação musical e cultural dos participantes.

Neste contexto, o regente coral não apenas conduz apresentações musicais, mas exerce um papel de liderança, educador musical e mediador, estendendo-se para além da técnica musical, permeando a esfera comportamental, motivacional e pedagógica. Suas ações moldam a experiência dos coristas, facilitando o desenvolvimento vocal e musical enquanto promove um ambiente de aprendizado inspirador e enriquecedor.

5. ANÁLISE DOS DADOS: DIMENSÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA REGENTE

Nesta seção, empreendemos uma análise dos dados provenientes da entrevista conduzida com a Professora X, que possui experiência na regência de coros infantojuvenis. A organização das categorias resultou de uma leitura da transcrição da entrevista, fundamentada nos princípios sólidos de categorização, sendo as seguintes:

- 5.1 Perfil pessoal da professora de coro infantojuvenil e a influência do curso de licenciatura em música para a sua prática pedagógica;
- 5.2 Concepções sobre o coro Infantojuvenil;
- 5.3 Aspectos cruciais na atuação de um regente de coro infantojuvenil e sua relevância na formação em educação musical;
- 5.4 Explorando a Diversidade e Complexidade dos Coros Infantis e Infantojuvenis: Desafios e Particularidades na Condução desses Grupos.

Ao longo das subseções, cada categoria será explorada, proporcionando uma análise das percepções e práticas da professora X em relação ao tema, alinhando-se e contribuindo para a completude do objetivo geral desta pesquisa.

5.1 PERFIL PESSOAL DA PROFESSORA DE CORO INFANTOJUVENIL E A INFLUÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA PARA A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A professora X iniciou sua vida musical como cantora. Após um período, buscou a formação inicial no curso de licenciatura em música e atualmente tem nove anos de experiência dedicados à educação musical infantil. Além de seu trabalho em sala de aula, ela também atua como regente de um coro infantojuvenil em uma escola privada no município de Petrolina, Pernambuco.

O coro infantojuvenil é formado por 20 alunos a cada ano. A entrevistada destacou a falta de registros sobre o início do coro, pois ele já estava estabelecido antes de sua participação com esses grupos. Os ensaios são realizados no contra-turno dos alunos: pela manhã, começam às 12h30, e à tarde, às 18h30, com acompanhamento instrumental de um pianista correpetidor. A Professora X ressalta a importância da experiência prática adquirida durante a licenciatura, especialmente

no que diz respeito aos exercícios vocais e ao alongamento, aspectos que a participante enfatiza:

Não permito que nenhum aluno cante sem se alongar, porque percebi em mim mesma que, no momento em que me alongava, o corpo relaxava, a voz fluía muito melhor, então explico muito isso para eles que para cantar bem, o corpo também tem que estar bem, a mente tem que estar bem porque qualquer coisinha pode influenciar e pode mudar um pouquinho a voz. Toda essa questão que envolve a fonética, o aparelho fonador, eu explico para os alunos como funciona para que eles saibam cuidar da própria voz (Entrevista — 11 de set. 2023).

As concepções de Araújo e Oliveira (2021) vão ao encontro do relatado pela professora X sobre a importância da consciência corporal no contexto do ensino prático dos participantes. Elas afirmam ser fundamental orientar os coralistas sobre como compreender e usar seus corpos de maneira eficaz durante a prática coral. Elas também enfatizam o ensino da postura adequada, pois ela desempenha um papel crucial na facilitação de uma respiração correta. Além disso, as autoras ressaltam a necessidade de incorporar exercícios de alongamento e aquecimento corporal. Portanto, a abordagem proposta não se limita apenas ao aspecto vocal, mas também considera o bem-estar físico e a preparação do corpo todo para uma atuação coral mais eficaz.

A Professora X, por sua vez, reitera a importância da prática diária, afirmando que, embora a técnica seja aprendida na faculdade, a prática real é outra história. Ela acredita na criação de estratégias de ensino que fazem parte da rotina do educador musical e, principalmente, do regente de coros infantojuvenis. “Reproduzo o que aprendi na faculdade com algumas adaptações. A parte mais pedagógica, a gente viu na faculdade, mas, na prática, a gente aprende realmente no dia a dia. Então, por mais que a gente aprenda a técnica na faculdade, na prática, é outra história” (Entrevista — 11 de set. 2023).

Isso se correlaciona com o que foi proposto por Reis e Chevitarese (2021), que acrescentam à discussão sobre a importância da prática e da responsabilidade do regente em orientar o grupo na utilização de seu instrumento, a voz. Elas ressaltam que a formação vocal pode ser realizada antes e durante os ensaios, por meio de instruções teóricas sobre fisiologia e técnica vocal, bem como através de exercícios práticos que preparam o corpo para um canto saudável.

A troca de ideias entre a Professora X e as autoras Araújo, Oliveira, Reis e Chevitarese enriquece a compreensão da prática coral e da educação musical. Elas destacam a necessidade de uma abordagem holística na educação musical que considere tanto o aspecto vocal quanto o bem-estar físico dos coralistas. Esta discussão sublinha a importância da prática diária, da formação vocal adequada e da responsabilidade do regente em orientar os coralistas, proporcionando uma visão abrangente da educação musical.

Ao refletir sobre sua formação em educação musical, a professora X destaca sua influência nas abordagens para condução do coro infantojuvenil. Isso abrange desde a seleção do repertório até a aplicação de conceitos musicais, incluindo a participação em atividades práticas de regência na disciplina de canto coral. Ela comenta:

Durante a licenciatura, passamos pela disciplina de canto coral, a qual achei muito interessante. Éramos o coro, mas o professor não desempenhava o papel de regente; cada dupla de alunos também assumia o papel de regente. Ele nos atribuiu algumas peças e organizou em duplas para regerem uma peça cada. Tivemos que ensinar o coro a cantar, especialmente porque, no meu caso, a música era em alemão. Era necessário garantir uma pronúncia clara, pois mais tarde teríamos que reger na apresentação, que ocorreu no final do semestre. Em outra disciplina, regência, tivemos a oportunidade de escolher um tema; meu grupo optou por trabalhar com um coro infantil em uma escola municipal. Realizamos um coral em um mês e apresentamos. Inclusive, fui chamada para trabalhar em uma escola privada justamente por conta desse coral (Entrevista — 11 de set. 2023).

A professora X acredita que a formação em educação musical e a experiência prática em regência de coro foram fundamentais para seu desenvolvimento profissional. Ela destaca a importância da disciplina de canto coral e regência, onde teve a oportunidade não apenas de atuar como membro do coro, mas também como regente. Além disso, a chance de escolher um tema para outra disciplina permitiu que ela trabalhasse com um coro infantil em uma escola municipal. Esse projeto resultou em uma apresentação bem-sucedida e até mesmo em uma oferta de trabalho em uma escola privada, na qual atualmente atua. Portanto, a experiência prática e a aplicação de conceitos aprendidos em sala de aula foram cruciais para seu crescimento e sucesso na condução de coros infantojuvenis.

Moreira e Oliveira (2017, p.5) corroboram com a visão da Professora X ao enfatizar a importância da disciplina 'regência e canto coral' para os discentes. Elas

destacam que a formação do regente engloba aspectos musicais, técnicos da regência e aspectos psicopedagógicos, inerentes a qualquer processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Colares e Barros (2017, p. 3) exploram as vantagens da convivência social proporcionada pela participação coral. Eles argumentam que a atividade coral é um catalisador para o desenvolvimento da autoestima, superação da timidez e aprimoramento das capacidades cognitivas. Isso ressalta a importância do ambiente coral na promoção do crescimento pessoal e social dos participantes, além do desenvolvimento musical.

Franchini (2015, p. 1) acrescenta outra dimensão ao canto em grupo, vendo-o como oportunidade como construção de equipe. Ela ressalta que a atividade coral proporciona uma plataforma para a colaboração, a formação de amizades e a promoção da inclusão e equidade. A autora enfatiza a conexão intrínseca entre o canto coral e o anseio humano de participar coletivamente, empregando a voz como instrumento musical.

Em síntese, a professora X demonstra como sua formação em Licenciatura em Música influenciou integralmente sua abordagem para conduzir coros infantojuvenis. Destaca-se a evolução da pedagogia desde seus dias de faculdade, ressaltando a importância do aprendizado contínuo na profissão. A capacidade de adaptar estratégias de ensino para atender às necessidades e habilidades variadas dos alunos é enfatizada como uma prática fundamental, refletindo uma abordagem prática e adaptativa do conhecimento adquirido durante a licenciatura.

5.2 CONCEPÇÕES SOBRE O CORO INFANTOJUVENIL

O coral infantojuvenil é destacado pela Professora X como uma ferramenta essencial de musicalização e relaxamento para os estudantes. Em entrevista, ela ressalta que o ato de cantar em coro é percebido pelos alunos como uma forma de escapismo, especialmente em escolas particulares, onde enfrentam uma carga intensa de atividades:

O coro infantojuvenil é uma ferramenta para nós, enquanto professores, e para eles, enquanto estudantes. Para os meninos, na escola, é uma ferramenta de escape, pois eles já têm uma vida muito corrida por ser uma escola particular, eles têm muitas atividades. Então, para eles, é mais um escape. Eles gostam de estar no coral justamente porque é um local onde

eles relaxam. E, para mim, é uma ferramenta de musicalização. Eles já têm a musicalização desde o infantil, porém, nem todos passam pelo infantil. Eles entram no colégio depois e acabam perdendo aquela musicalização que a gente oferece desde o maternal. Então, quando eles vão para o coral, nossa, é a sensação. Eles se sentem os cantores. Então é isso. Para mim, é uma ferramenta mesmo (Entrevista — 11 de set. 2023).

A perspectiva da professora X é apoiada por Melo (2019), que enfatiza o canto em grupo como uma forma de inclusão social na educação musical. Ele salienta a importância do canto coral como um processo colaborativo e interativo, capaz de superar barreiras individuais e culturais, enfatizando o papel vital do regente na promoção de um ambiente inclusivo. Embora haja divergências nas ênfases, tanto a entrevistada quanto o autor concordam sobre o papel essencial do coral em proporcionar benefícios sociais e emocionais aos participantes, reconhecendo a transcendência de barreiras individuais e culturais, apesar de salientarem diferentes aspectos dessa integração.

Além disso, Utsunomiya (2011, p. 60) contribui para essa discussão ao afirmar que o canto coral tem o potencial de se tornar um instrumento prioritário para o aprimoramento vocal, mantendo, ao mesmo tempo, uma ênfase na formação integral da criança. Ela destaca que o canto coral não representa a única abordagem para a educação musical, reforçando a necessidade de considerar múltiplos aspectos na formação musical dos participantes.

Por outro lado, Reis e Chevitarese (2021, p. 2) concentram-se nos benefícios educacionais e de desenvolvimento pessoal do canto coral. Elas enfatizam o papel do coral na promoção do crescimento pessoal, da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos participantes, complementando a perspectiva da professora X sobre a importância do coral não apenas como meio de relaxamento, mas também como ferramenta educacional e de desenvolvimento para os estudantes.

Ao integrar as declarações da Professora X com as análises propostas pelos autores, delinea-se uma compreensão mais abrangente sobre o papel polifacetado desempenhado pelo coral infantojuvenil no contexto da educação musical. A convergência de perspectivas entre a experiência prática da professora X e as contribuições teóricas desses autores fundamenta a visão de que o coral não serve apenas como veículo para aprimoramento vocal, mas também exerce um papel

fundamental na promoção de benefícios socioemocionais e no desenvolvimento holístico dos envolvidos.

5.3 ASPECTOS CRUCIAIS NA ATUAÇÃO DE UMA REGENTE DE CORO INFANTOJUVENIL E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

Na perspectiva da entrevistada, a formação em Licenciatura em Música emerge como um componente crucial na preparação de regentes de coros infantojuvenis, fornecendo uma gama diversificada de conhecimentos e habilidades essenciais. A entrevista com a Professora X revela percepções significativas sobre os elementos essenciais envolvidos na atuação de um regente de coro infantojuvenil, enfatizando a importância fundamental da formação em educação musical para o desempenho eficaz dessa função:

Acho que você tem que ter sim uma formação, porque aprendi muita coisa na igreja, só que eu não sabia como começar e o que considero crucial, é justamente a questão da formação, mesmo que você tenha a vocação de ser professor, você precisa passar pela licenciatura, ter conhecimento para poder atuar e não só o conhecimento musical, você tem que ter um conhecimento pedagógico. Por mais que quando você saia de lá, você tenha que aprender muitas outras coisas, porque, na prática, realmente é bem diferente do que a gente aprende na faculdade, mas a faculdade, ela é muito importante, muito mesmo (Entrevista — 11 de set. 2023).

Segundo a Professora X a formação acadêmica é indispensável, apesar das experiências práticas adquiridas em contextos não acadêmicos, como igrejas. Ela salienta a necessidade premente de uma base sólida em conhecimentos musicais, pedagógicos e de técnica vocal para uma atuação eficaz como regente, sublinhando a vitalidade da formação universitária, mesmo quando a vocação é evidente.

Esta compreensão alinha-se com a visão de Moreira e Ramos (2016, p. 3), que enfatizam a importância do conhecimento sólido sobre vozes infantis para o regente, afirmando que “para poder desenvolver todos esses aspectos da Pedagogia Vocal, é fundamental que o regente possua um conhecimento sólido sobre vozes infantis, isto é, suas possibilidades e limites”. Além disso, Moreira e Oliveira (2017, p. 4) defendem a necessidade de aprendizado contínuo na formação dos regentes corais, corroborando com a visão da Professora X.

No tocante à atuação pedagógico-musical do licenciado no campo do canto coral, as autoras ressaltam:

O campo de trabalho do canto coral demanda um profissional com capacidade de liderança, que saiba estimular as habilidades artísticas de seus participantes, proporcionar-lhes um crescimento cultural, ampliar seu potencial vocal, oportunizar experiências saudáveis de convivência na construção de um trabalho coletivo com um objetivo comum: cantar. Entretanto, não se trata de um “cantar” qualquer, mas um cantar em que se busque sempre a excelência em termos musicais e vocais: afinação, precisão rítmica, boa articulação do texto, projeção vocal, sonoridade equilibrada, expressividade, entre outros elementos (Moreira; Oliveira, 2017, p. 4).

No entanto, a professora destaca lacunas na formação acadêmica, algo que Utsunomiya (2011, p. 79) também aborda, criticando a falta de preparo para demandas práticas do mercado profissional de coros. Essa lacuna inclui a ausência de orientação sobre a organização de repertório e o conhecimento técnico de equipamentos necessários para viabilizar a execução dos instrumentos, tais como extensões, caixas amplificadoras, microfones, e outros. Essas deficiências apontam para a necessidade de repensar a estrutura educacional, introduzindo elementos práticos e experiências aplicadas, conforme sugerido por Utsunomiya.

Nesse sentido, a professora X sugere a implementação de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) focado em regência de coros infantojuvenis. Ela compartilha sua experiência ao transitar do coral adulto para o infantil, ressaltando os desafios únicos enfrentados com vozes em formação. Esta proposta se alinha à crítica de Utsunomiya sobre a falta de preparo para desafios práticos, que para a professora X, integrar esse curso na disciplina de regência, representaria uma valiosa contribuição para a formação, capacitando regentes de coros infantis de maneira abrangente. Diante dessas indagações, a professora X aconselha:

Se houvesse a implementação de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), voltado para o ensino de regência direcionado à prática de coral infantil e infantojuvenil, acredito que seria extremamente relevante e enriquecedor para a experiência dos participantes. Minha convicção se baseia em minha trajetória com o coral adulto, pois ao transitar para o coral infantil na escola, deparei-me com desafios únicos, uma vez que as vozes continuam em processo de formação nessa faixa etária. Nesse contexto, entendo que a experiência proporcionada por um curso dessa natureza seria valiosa, permitindo aos participantes regerem um coral infantil desde o início, enfrentando e compreendendo as particularidades desse grupo. Acredito que isso acrescentaria um elemento notável à formação, preparando-os de maneira mais abrangente para a atuação como regentes de coro infantil e infantojuvenil (Entrevista — 11 de set. 2023).

A recomendação da Professora X sobre a criação de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) voltado para a regência, com foco em corais infantis e infantojuvenis, é um ponto crucial a ser considerado. Ao compartilhar sua experiência ao migrar do coral adulto para o infantil na escola, ela destaca desafios únicos relacionados ao desenvolvimento vocal nessa faixa etária.

A implementação desse curso poderia se integrar de maneira coerente na disciplina de regência, capacitando os futuros regentes para assumirem a liderança de corais infantis desde o início, proporcionando uma valiosa contribuição para a formação e preparação bem-sucedida na regência de coros infantojuvenis.

Por outro lado, a Professora X enfatiza que todas as disciplinas do curso de Licenciatura em Música contribuíram, diretamente, para sua atuação com corais infantojuvenis. Ela destaca canto coral, regência e técnica vocal como disciplinas fundamentais, mas ressalta que outras, como harmonia e história da música, também exercem influência significativa. Ao mencionar a harmonia, ela destaca uma aplicação mais intuitiva do que técnica, mas ainda assim valiosa para o coral. Ela comenta:

Durante minha formação em licenciatura em Música, as disciplinas de canto coral, regência, Técnica Vocal e História da Música exerceram influência em minha prática como regente de coros infantojuvenis. Percebo que todas as disciplinas contribuíram diretamente, incluindo a harmonia. A abordagem harmônica que aplico ao coral é mais intuitiva do que necessariamente técnica, mas tem sido útil em minha atuação (Entrevista — 11 de set. 2023).

A visão da professora X é respaldada por Moreira e Ramos (2019, p. 3), que destacam a importância da formação em Licenciatura em Música para fornecer uma compreensão teórica sólida da música, incluindo teoria musical, harmonia, análise musical e história da música. Essa base teórica capacita os regentes considerando estilo, contexto cultural e habilidades dos cantores. Eles comentam:

A formação em Licenciatura em Música oferece aos regentes uma compreensão teórica sólida da música, abrangendo aspectos como teoria musical, harmonia, análise musical e história da música. Esta base teórica robusta permite aos regentes selecionar repertórios adequados e desafiadores para os coros infantojuvenis, considerando fatores como estilo, contexto cultural e habilidades dos cantores. Esta competência é fundamental para proporcionar experiências musicais enriquecedoras e educativas para os membros do coro (Moreira; Ramos, 2019, p. 3).

Adicionalmente, autores como Moreira e Oliveira (2017), Colares e Barros (2017), Moreira e Ramos (2019) e Lacerda (2019) destacam que a formação em Licenciatura em Música proporciona uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas mais eficazes para coros infantojuvenis. Essa formação capacita os regentes a adaptarem métodos e abordagens conforme o desenvolvimento vocal e musical das crianças e adolescentes, promovendo estratégias de ensino que sejam engajadoras e acessíveis.

Ao integrar a perspectiva da Professora X com as análises dos autores, torna-se possível evidenciar a importância da formação acadêmica para a atuação eficaz dos regentes de coros infantojuvenis. Destaca-se não apenas a relevância das disciplinas específicas, como canto coral e técnica vocal, mas também a importância da formação teórica abrangente proporcionada pela Licenciatura em Música. Essa convergência entre a experiência prática da professora e as contribuições teóricas dos autores fortalece a compreensão da formação integral necessária para reger coros infantojuvenis.

Outro ponto crucial abordado pela professora X é a ênfase na higiene vocal e na classificação vocal como conhecimentos essenciais adquiridos durante sua formação e considerados relevantes para sua atuação como regente. Conforme observado em sua fala:

A criança quer cantar daquele jeito que você está propondo, só que ela não consegue. Então, você precisa saber o momento de dizer: “Oh, você terá que cantar dessa outra forma, porque senão você pode acabar prejudicando as pregas vocais da criança.” Eu não passo muita técnica, mas, no início do ano, quando vem bastante novato, eu sempre explico a questão da divisão, das classificações vocais, da higiene vocal, tudo isso justamente para eles terem uma noção. Eles não vão aproveitar tudo porque enfim, criança né? Mas tento colocar na cabecinha deles que eles têm que ter cuidado com a voz, que eles têm que fazer os exercícios (Entrevista — 11 de set. 2023).

Essa abordagem da professora se conecta com a visão de Laureano e Fernandes (2021, p.4), que ressaltam a intrínseca relação entre a técnica vocal e a familiaridade do cantor com seu próprio instrumento. A compreensão do cantor sobre si como instrumento, destacada pelos autores, ecoa a abordagem da Professora X, sublinhando a importância da educação vocal integrada à compreensão do corpo como instrumento (Laureano e Fernandes, 2021).

A atenção da Professora X às particularidades da voz infantil, como já foi demonstrado anteriormente, está fundamentada nas análises de Utsunomiya (2011,

p. 6) A autora descreve a voz infantil como tendo um “timbre claro, ausência de vibrato e extensão praticamente desprovida de graves, sendo mais delicada e apresentando maior brilho e volume nas notas agudas.” Essa perspectiva reforça a importância, mencionada pela professora, de adaptar as estratégias de ensino para criar um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo. A convergência dessas visões evidencia a preocupação compartilhada sobre o ajuste do método de ensino, considerando as características naturais da voz infantil.

A professora X enfatiza a importância do conhecimento pedagógico ao ressaltar que o educador musical deve evitar a imposição de técnicas de canto excessivas, especialmente quando se trata de crianças. O foco do professor de música deve ser a educação, evitando demandas de perfeição e incentivando o canto nas limitações individuais. A professora comenta:

Considero essencial a formação. Mesmo tendo a vocação para ser professor de música, é necessário ter conhecimento pedagógico para atuar, não apenas o conhecimento musical. Isso porque o professor deve saber lidar com o limite de cada aluno, não é apenas empurrar técnica porque são crianças. O educador musical não pode exigir de um aluno que cante perfeitamente. Como professor, pode até tentar fazê-lo cantar perfeitamente, mas nas limitações dele (Entrevista — 11 de set. 2023).

Essa visão está alinhada com a de Araujo e Oliveira (2021, p.2), os quais destacam a importância de os educadores possuírem um entendimento abrangente sobre saúde vocal ao lidar com vozes infantis e em processo de muda vocal. Isso resalta a necessidade não apenas de habilidades musicais, mas também de conhecimento sobre cuidados vocais específicos ao trabalhar com coros infantojuvenis, garantindo uma abordagem integral no ensino musical.

Ao discutir a interseção entre educação musical e regência de coros, a Professora X destaca a importância de uma abordagem educacional ao ensinar técnicas de canto para crianças. Ela comenta:

Quando cheguei na faculdade, já tinha passado pela igreja, com músicas da igreja que não era ópera. Conheci o professor de técnica vocal e canto coral, que deu essa possibilidade de estudar a música erudita, o canto lírico. A minha musicalização, enquanto cantora lírica, influenciou bastante nessa atuação porque não é só colocar os meninos para cantar. Tento deixá-los com uma certa impostação. Não chega a ser lírico, mas tento puxá-los para o erudito para eles conhecerem. Então, o fato de eu ter sido puxada para a ópera, e na faculdade principalmente, que foi onde consegui realmente cantar ópera, influenciou bastante nos meus ensinamentos. (Entrevista — 11 de set. 2023).

De acordo com Schwan e Abreu (2019, p. 7) a experiência é reconhecida como um movimento criativo, sendo essencial para a constituição de singularidades formativas instituintes. A orientação dos autores coincide com a abordagem da professora x, que destaca a importância de uma abordagem educacional ao ensinar técnicas vocais para crianças.

Dessa forma, ao integrar a perspectiva da Professora X com as análises dos autores, destaca-se não apenas a necessidade de conhecimentos técnicos específicos, mas também a importância da sensibilidade pedagógica e da compreensão integral do papel do regente de coros infantojuvenis. Essa perspectiva conjunta reforça a complexidade e a multidimensionalidade da formação necessária para atuar com sucesso nesse contexto específico. A participante reconhece isso em sua própria jornada, destacando a importância de sua formação acadêmica, mas também a relevância da experiência prática no campo.

5.4 EXPLORANDO A DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DOS COROS INFANTIS E INFANTOJUVENIS: DESAFIOS E PARTICULARIDADES NA CONDUÇÃO DESSES GRUPOS

A abrangência do coro infantojuvenil, conforme destacado pela Professora X, engloba crianças do Ensino Fundamental I, adolescentes, pré-adolescentes e jovens, configurando um grupo diversificado e misto (Entrevista - 11 de set. 2023). Essa diversidade de idades e estágios de desenvolvimento vocal no coro infantojuvenil ressalta a complexidade do trabalho do regente ao lidar com diferentes características vocais e necessidades específicas.

Por outro lado, Gaborim-Moreira (2015) aponta para a falta de padronização na relação entre faixa etária e denominação do coro, ressaltando a divergência presente em todo o país. Diante dessa realidade, ela propõe uma definição mais flexível, caracterizando o coro infantojuvenil como um trabalho vocal direcionado principalmente aos coralistas em idade escolar (ensino fundamental) e em fase de pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras, perceptivas, intelectuais, verbais, afetivas e sociais, incluindo também os pré-adolescentes (10–12) anos.

Ao confrontar essas perspectivas, é possível observar que a divergência na

nomenclatura e na faixa etária do coro infantojuvenil é uma realidade reconhecida por ambos os lados. Enquanto a Professora X destaca a complexidade da diversidade no grupo, Gaborim-Moreira propõe uma definição mais flexível, considerando o estágio de desenvolvimento das capacidades dos participantes como critério principal.

Costa (2009) acrescenta a essa visão ao discutir os desafios da classificação vocal durante a puberdade. A autora salienta que as mudanças hormonais afetam meninos e meninas de maneiras diferentes. Nos meninos, as mudanças podem resultar em efeitos mais visíveis na voz, com as pregas vocais masculinas podendo se alongar até 1 cm durante a transição pubertária. Em contraste, nas meninas, a transição vocal começa por volta dos nove anos, caracterizando-se por ajustes graduais ao longo dos quatro ou cinco anos seguintes. Esta análise fornece uma base teórica importante para entender as nuances da transição vocal que os membros do coro infantojuvenil podem experimentar.

Ao combinar as observações da Professora X e Gaborim-Moreira com os dados de Costa (2009), torna-se claro que o regente do coro infantojuvenil precisa lidar não apenas com a diversidade de idades, mas também com as particularidades da transição vocal durante a puberdade. A compreensão desses aspectos é crucial para adaptar as práticas pedagógicas e proporcionar uma experiência musical inclusiva e eficaz para os membros do coro infantojuvenil.

No que se refere à educação infantil, a professora X esclarece que elas são direcionadas para um coral específico denominado “coro infantil,” composto exclusivamente por crianças do maternal até o infantil III:

O coro infantil é composto apenas por crianças. No entanto, quando menciono “infantil”, estou me referindo à educação infantil, onde eles têm aulas de musicalização, do maternal até o infantil III, sendo a nomenclatura que usamos. Trabalho com crianças muito pequenas na educação infantil, ensinando musicalização. No entanto, no coral, não trabalho com crianças tão pequenas. O coral vai do Fundamental I até o Ensino Médio (Entrevista – 11 de set. 2023).

Uma questão relevante abordada por Utsunomiya (2011, p. 59) é a formação da melhor configuração do coro infantil, sugerindo que a idade dos sete anos é um ponto-chave, quando as crianças já estão alfabetizadas e possuem maturidade para participar de atividades em grupo. A fala da professora X, ao direcionar as crianças

mais novas para educação infantil e não para o coro infantojuvenil, reflete a consideração desses fatores na prática pedagógica.

A professora X explica sobre a oportunidade oferecida as crianças, ao avançarem para o Ensino Fundamental I, de participar do coral infantojuvenil, subdividido em sopranos e contraltos, refletindo as diferentes fases de formação vocal, ecoando na perspectiva de Fragoso (2018), no qual destaca a preferência de alguns regentes por tratar as vozes infantis de forma igualitária. Isso significa que meninos e meninas exploram diversas regiões vocais, seja na região grave ou aguda, utilizando tanto a “voz de peito” quanto a “voz de cabeça.” Ela comenta:

Sendo assim, tratamos as vozes infantis, independentemente do sexo, como vozes iguais. Isso quer dizer que tanto meninas quanto meninos cantam na região grave e na região aguda; tanto meninas quanto meninos cantam utilizando a “voz de peito” ou a “voz de cabeça”. Tanto é que o ideal, em um coro infantil, é que haja o mesmo número de cantores em cada voz. Há regentes que preferem classificar a divisão de vozes em “primeira voz” e “segunda voz”; outros dão preferência à classificação “soprano” e “contralto” (Fragoso, 2018, p. 10).

No entanto, Costa (2017, p.9) destaca a predominância da ligação entre o timbre e alcance das vozes infantis no repertório do coro infantojuvenil. A preferência por um repertório para vozes iguais, mesmo considerando as mudanças vocais variadas dos coralistas, ressoa com a fala da Professora X sobre as subdivisões no coral. Esta observação ressalta a complexidade da formação vocal nessa faixa etária, evidenciando a necessidade de considerar as características individuais dos coralistas.

Moreira e Ramos (2016, p. 9) destacam que, ao integrarem um coro infantojuvenil, as crianças, em sua maioria, enfrentam desafios relacionados à tessitura vocal, caracterizando-se por uma extensão vocal restrita, resultando em dificuldades notáveis na entoação de notas no registro agudo. Essa limitação vocal, identificada pelos autores, destaca a complexidade do trabalho do regente ao lidar com diferentes estágios de desenvolvimento vocal, conectando-se diretamente com a abordagem da Professora X sobre as subdivisões no coral.

Andrade, Paz e Pereira (2023, p. 6-7) ampliam a discussão sobre faixa etária e nomenclatura de coros infantis e infantojuvenis, analisando contexto socioculturais. As autoras destacam que os artigos analisados na revisão de literatura desenvolvida enfocam os processos de educação musical com coralistas entre seis e dezesseis

anos. Essa abordagem se alinha com a fala da Professora X sobre a diversidade presente no coro infantojuvenil.

Essa distinção torna-se crucial para compreender a abordagem pedagógica da participante, evidenciando sua capacidade de adaptar as práticas de ensino conforme as distintas faixas etárias.

A professora X destaca que o principal desafio é a concentração dos alunos, especialmente durante a execução de músicas em idiomas estrangeiros. Nesse contexto, ela relata suas estratégias para compreender as necessidades dos alunos e abordar suas dúvidas, implementando adaptações personalizadas, sobretudo para novatos sem experiência prévia em musicalização desde a fase denominada de “maternal”:

A maior dificuldade com relação à mistura de faixa etária é mais a questão de concentração. Quando passo uma música em outro idioma, os mais velhos aprendem mais rápido e os mais novos demoram mais. Não tenho uma abordagem específica, tento entender a necessidade do aluno para poder lidar com ele. Se o aluno não entendeu o que expliquei, explico novamente de outra forma até que ele entenda. Como tudo é muito prático, não tem muita dificuldade, eu reproduzo o que aprendi na faculdade com algumas adaptações (Entrevista – 11 de set. 2023).

Essa preocupação com a concentração é corroborada por Utsunomiya (2011, p. 71), que aconselha que o regente de coro infantil, ao desenvolver a competência intelectual, empregue sua intuição, imaginação e criatividade em todas as etapas de sua atuação profissional. Considerando que a repetição constante pode desestimular os coralistas.

Gaborim Moreira (2015, p. 57) acrescenta que o regente de um coro infantojuvenil deve estabelecer uma comunicação eficaz, especialmente durante os ensaios e apresentações. Uma recomendação fornecida pela autora é incentivar as crianças a desenvolverem o hábito de fixar os olhos no regente. Esta prática não apenas fortalece a conexão entre o regente e os integrantes do coro, mas também contribui para a coesão do grupo e melhora a eficácia da comunicação no contexto musical. Essa orientação se alinha com a experiência da professora X ao abordar a questão da concentração e ajustar sua abordagem de ensino de acordo.

No que diz respeito ao uso de partituras, a Professora X compartilha sua tentativa inicial, adquirida durante sua formação acadêmica, e a necessidade de adaptação ao perceber a diversidade de conhecimentos dos alunos:

Eu tentei fazer com que os meninos cantassem com a partitura, mas, na prática, não funcionou muito, porque alguns já estavam no colégio já sabiam ler, e os que entravam após o período de musicalização maternal ao quinto ano do ensino fundamental iniciais tinham dificuldade. Ao perceber isso, eu mudei de estratégia e fiquei passando as músicas apenas com a letra. Mas quase tudo que aprendi na faculdade consigo reproduzir (Entrevista – 11 de set. 2023).

Franchini (2014, p. 93) oferece uma perspectiva enriquecedora sobre a escolha do repertório, destacando a importância de considerar não apenas as habilidades musicais, mas também a diversidade cultural e emocional dos adolescentes. Essa perspectiva ressoa com a experiência da Professora X ao adaptar seu repertório para incorporar músicas da Música Popular Brasileira (MPB) e regionais, reconhecendo as preferências e receptividade de seus alunos.

A professora X enfatiza a importância da paciência e da repetição no processo de ensino. Ela reconhece que cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizado, especialmente quando se trata de aprender uma nova língua através da música. Portanto, ela se esforça para garantir que todos os alunos se sintam confortáveis e apoiados durante as aulas, independentemente de suas habilidades individuais.

Completando a perspectiva da regente, Silva (2017, p.10) destaca a importância do afeto no ambiente educacional, ressaltando a necessidade de os alunos se sentirem acolhidos, o que está alinhado com a abordagem da Professora X em criar um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo. De acordo com ela:

O afeto é o desenvolvido no âmbito familiar, onde desde cedo à criança é cercada pelo cuidado e atenção por toda família, e subtendido que a escola é uma extensão de seu lar, a criança necessita se sentir acolhida pelo seu professor e também por todos no ambiente escolar, estreitando assim os laços afetivos Proporcionando uma aprendizagem sadia para poderem desenvolver seus aspectos psicológicos, cognitivos e afetivos, onde o indivíduo percebe-se como sujeito responsável pela sua identidade e construtor de seu conhecimento.

Carnassale (1995, p. 25) complementa que o regente/educador deve saber cultivar a motivação dos alunos, planejando aulas dinâmicas e lúdicas, que fomentem atitudes favoráveis ao aprendizado, sendo alinhadas aos interesses dos alunos, comunicadas em uma linguagem acessível e adaptadas às capacidades músico-vocais individuais.

A discussão sobre inclusão social, promovida por Fucci Amato (2007, p. 6), reforça a importância da eliminação de barreiras e da integração de todos os membros do coro como aprendizes e colaboradores. Isso se conecta diretamente com a adaptação do repertório da professora X, que inicialmente era erudito, para incorporar mais músicas da MPB e regionais, considerando as preferências e receptividades de seus alunos (Entrevista - 11 de set. 2023).

Ao abordar a diversidade de ferramentas no ensino musical, Brito e Beineke (2020, p. 4) destacam a importância de atividades variadas, como percepção musical, jogos e improvisação. Essa diversificação de ferramentas contribui para uma participação ativa no desenvolvimento de ideias musicais coletivas, o que se alinha à prática da Professora X de adaptar seu repertório segundo as demandas de apresentações temáticas.

A professora X comenta sobre a importância de ajustar o repertório, inicialmente composto por peças eruditas, para incorporar músicas da Música Popular Brasileira (MPB) e regionais. Essa adaptação evidencia não apenas uma abordagem personalizada, mas também ressalta a habilidade da entrevistada em modelar o repertório segundo as características e interesses específicos de seus alunos. De acordo com ela, a diversidade do repertório é uma resposta à demanda de apresentações temáticas, como Dia das Mães, Dia dos Pais, recitais e cantatas natalinas, no qual a disciplina história da música a influenciou. Ela comenta que:

O repertório é justamente o que peguei de História da Música e também de canto coral. Acho que influenciou bastante. No começo eu até queria deixar o coral assim, minha cara, toda erudita, mas, eu vi que não ia funcionar, então, eu fui mudando, peguei mais algumas músicas de MPB e tal. Eles amam quando coloco aquelas músicas em outros idiomas, mas, eu também uso muito regional, até porque teve uma diretora que passou por aqui, que ela amava o regional então, a gente colocou naquele ano o repertório todo regional. O repertório é um pouco variado, visto a demanda de apresentações temáticas (dia das mães, dia dos pais, recital, cantata natalina, etc.). Os ensaios têm dias e horários fixos, sempre com uma abordagem mais prática, teoria apenas no início do ano (Entrevista – 11 de set. 2023).

Utsunomiya (2011, p. 48) ressalta uma preferência por músicas populares nacionais, cantadas em português pelos regentes de coros infantojuvenis, em contraste com as músicas eruditas e sacras, menos utilizadas. Silva e Sousa (2016, p. 5) destacam que a escolha do repertório para coros requer atenção a vários aspectos, incluindo a sequência lógica de conteúdos musicais, o nível de dificuldade

e a adequação à faixa etária dos participantes. A consideração dos elementos, como melodia, ritmo, texto e harmonia, é fundamental para garantir a compatibilidade com as características vocais do grupo. Figueiredo (2006, p. 44) discute a importância do repertório como elo principal entre cantores, regente e público, destacando ser o que dá sentido ao trabalho desenvolvido pelo grupo.

Em resumo, a conexão entre os componentes da educação musical e a atuação dos coros infantojuvenis é intrínseca e essencial para o sucesso dessa prática. O desafio reside na implementação eficaz e significativa desses componentes, beneficiando todos os participantes. Cada dimensão analisada, desde o perfil pessoal e a influência da licenciatura em música até as concepções sobre o coro infantojuvenil e os aspectos cruciais na atuação de um regente, contribuiu para a compreensão necessária para a formação e atuação do regente.

A formação em licenciatura em música, na perspectiva da entrevistada, é revelada como um alicerce crucial na preparação de regentes para coros infantojuvenis. Mesmo reconhecendo a importância do aprendizado prático e da vocação inata, a Professora X destaca a necessidade fundamental de uma base teórica e pedagógica sólida. Esse entendimento, compartilhado por acadêmicos e práticos, destaca a interseção vital entre teoria e prática na regência coral. No próximo tópico, adentraremos as Considerações finais, tecendo as conclusões desta análise em um panorama mais amplo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conduzida dedicou atenção às distintas fases da formação acadêmica de uma regente coral, abrangendo desde os fundamentos teóricos até as práticas pedagógicas específicas no contexto dos coros infantojuvenis. Ao identificar uma lacuna nas fontes revisadas de literatura sobre a formação e atuação desses profissionais, torna-se evidente a necessidade de aprofundar o entendimento acerca da formação em licenciatura em música direcionada aos regentes de coros voltados para esse público específico. Em paralelo, destaca-se a importância de investigar os impactos e repercussões dessa formação profissional no âmbito da educação musical.

No escopo desta pesquisa, o objetivo geral teve em vista compreender as dimensões da atuação profissional de um regente de coro infantojuvenil e como essas dimensões são influenciadas por sua formação inicial em um curso de licenciatura em música.

Os objetivos específicos delineados nesta pesquisa foram cumpridos a partir de uma abordagem qualitativa fundamentada em entrevistas semiestruturadas. Destacam-se os seguintes resultados: a análise do conceito de coros infantojuvenis, ressalta não haver composição etária diversificada, sendo definida como trabalhos vocais flexíveis, direcionados a crianças em idade escolar (ensino fundamental), incluindo também os pré-adolescentes, enfatizando o desenvolvimento integral das capacidades dos coralistas.

Na identificação das concepções do regente sobre as dimensões de atuação de sua função, o canto coral é destacado como uma ferramenta de musicalização, inclusão social, ferramenta educacional e de desenvolvimento pessoal para o aprendizado. Este entendimento transcende a mera dimensão musical, abarcando aspectos emocionais, sociais e de desenvolvimento integral dos participantes, reforçando a importância do coral infantojuvenil como uma ferramenta educacional abrangente e integral na formação dos estudantes.

Os conteúdos relacionados à regência em coros infantojuvenis no projeto pedagógico do curso de licenciatura em música contribuíram diretamente para a atuação da professora X. Disciplinas como Regência, Harmonia, História da Música, Canto Coral e Técnica Vocal foram identificadas como influências importantes em sua prática.

Ao correlacionar conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica da professora X com suas visões e práticas como regente, destaca-se a integração eficaz entre os aspectos formativos da licenciatura em música e sua atuação profissional. As disciplinas de canto coral, regência, Técnica Vocal e História da Música, juntamente com uma abordagem harmônica intuitiva, demonstram a conexão direta entre sua formação e desempenho como regente de coros infantojuvenis.

Em relação à problemática de pesquisa, que visou investigar as dimensões da atuação de regentes de coros infantojuvenis influenciadas pela formação inicial em licenciatura em música, a resposta, obtida por meio de uma análise cuidadosa, revelou que a formação em licenciatura em música desempenha um papel crucial na preparação dos regentes. Essa influência é particularmente notável nos aspectos pedagógicos voltados para a educação musical, destacando a importância da formação acadêmica na configuração de práticas efetivas na condução de coros infantojuvenis.

Nesse sentido, observou-se que os resultados se deram pela diversidade etária do coro e os impactos da mudança vocal, a definição do coro infantil e infantojuvenil, a função crucial para a musicalização e relaxamento dos estudantes, provenientes das disciplinas que integram o currículo da Licenciatura em Música para a atuação em coros infantojuvenis, enfatizando o impacto positivo dessas disciplinas.

Portanto, chega-se à conclusão de que os achados apontam para a consolidação da importância da relevância do curso de licenciatura em música na atuação do regente de coros infantojuvenis na visão da entrevistada. Isso é particularmente notável devido à regente atuar como mediadora na relação entre os coralista e a música.

Diante de tais considerações, recomenda-se a condução de estudos adicionais para aprofundar a compreensão das práticas de formação e atuação de regentes de coros infantojuvenis. Além disso, podem ser conduzidas mais pesquisas comparativas entre diferentes instituições de ensino e regentes em atividade, permitindo uma compreensão mais abrangente das práticas de formação e atuação, identificando melhores práticas e desafios específicos em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita. Fucci. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo musical**. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273#>. Acesso em 10 dez. 2023.
- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?**. 2013. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103. Disponível em: <https://www.nelsonreyes.com.br/Marli%20Andr%C3%A9.pdf>. Acesso em 31 Jul. 2023.
- ANDRADE, Klesia. Garcia. **Coro criativo: uma pesquisa-ação sobre a criação musical na prática coral**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18883/5/KlesiaGarciaAndradeTese.pdf>. Acesso em 10 dez. 2023.
- ANDRADE, Débora.; MOREIRA, Ana. Lúcia. Gaborim. **Canto coral infantojuvenil reflexões e ações**. São João del rei: mosaico, 2020. Disponível em: <http://www.liliavalentecoral.com.br/editora/e-book-canto-coral-infantojuvenil-reflexoe-e-aco-es-debora-andrade-e-ana-lucia-gaborim-moreira-mosaico-2020>. Acesso em 20 dez 2023.
- ANDRADE, Klesia Garcia; PENNA, Maura. Criação musical na prática coral: dimensões da formação em música. **REVISTA DA ABEM**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1060>. Acesso em 10 dez. 2023.
- ANDRADE, Klesia Garcia; DA PAZ, Anaide Maria Alves; PEREIRA, Valdiene Carneiro. Canta, canta, minha gente: uma revisão de literatura sobre o coro infantojuvenil nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM. **Revista Música**, v. 23, n. 1, p. 1-36, 2023.
- ARAUJO, Mísia Tavares et al. Aspectos vocais da prática no coro escolar juvenil: um estudo introdutório. In: **XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2021. Disponível em: http://abemeducaçao musical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1033/public/1033-4053-1-PB.pdf. Acesso em 10 dez. 2023.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?. **Revista da Abem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/947/583>. Acesso em 10 dez. 2023.

CARNASSALE, Gabriela Josias. **O Ensino de Canto para Crianças e adolescentes**. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1995.

COSTA, Patrícia Soares Santos. **Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada**. 2009. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

COSTA, Patrícia. **Afinal, coro infantojuvenil, coro juvenil, ou coro jovem?**. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2017-03-afinal-coro-infanto-juvenil-coro-juvenil-ou-coro.pdf> Acesso em: 20 Jul. 2023.

COLARES, Ruben. Levi.; BARROS, Rosemara. Staub. **O regente/educador musical: uma análise nas experiências na escola**. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2017. Manaus. **Anais**. Manaus: abem: 2017. p. 5. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2749/public/2749-9457-1-PB.pdf. Acesso em: 31 Jul. 2023.

CONDÉ, Ana Clara Borges; PARIZZI, Betânia; OLIVEIRA, Arnon. **Regência de coros e orquestra infanto-juvenis do CMI/UFMG: um relato de experiência**. 2018. 12 f. Relato de (experiência) - Congresso de música, Cmi_Ufmg. 2018. Disponível em: https://musica.ufmg.br/nasnuvens/wp-content/uploads/sites/5/2020/11/2018-22-Regencia-de-coros-e-orquestra-infanto-juvenis-do-CMI_UFMG.pdf

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de Licenciatura e Bacharelado em música. In: **XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Anais do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação**. Rio de Janeiro. 2005.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto; LACKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Org. Eduardo Lakschevitz. Rio, 2006.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. **O regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

FRAGOSO, Daisy. Arranjo para Coro Infantil: alguns recortes e ferramentas. **Revista da Abem**, v. 26, n. 41, 2018. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/794/0>. Acesso em 10 dez. 2023.

FREITAS, Wesley RS; JABBOUR, Charbel JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011. Disponível em PDF: <https://www.nelsonreyes.com.br/560-566-1-PB-2.pdf>. Acesso em: 31 Jul. 2023.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; DA SILVA RAMOS, Marco Antonio. Coro infantojuvenil em contexto universitário: desdobramentos de uma tese. In: **XXIX Congresso da Anppom-Pelotas/RS**. 2019.

GÓES, Éderson. LÜDERS, Valéria. Corpo e criação no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos musicais em um coro infantil. In: **X ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2018. Macapá/AP. Anais**. Macapá: AP, 2018. P. 1-10.

Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v3/papers/3357/public/3357-11454-1-PB.pdf. Acesso em: 01 jan. 2023.

GABORIM-MOREIRA, A.L.I. **Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU**. 2015, 574 f. Tese. São Paulo: USP, 2015. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-06092016-113253/publico/ANALUCIAIARAGABORIMMOREIRA.VC.pdf>. Acesso em 10 dez. 2023.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; DA SILVA RAMOS, Marco Antonio. A pedagogia vocal na regência coral infantojuvenil: conceitos e reflexões. In: **Anais do XXVI Congresso da ANPPOM. Belo Horizonte**. 2016.

Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4267/public/4267-14234-2-PB.pdf. Acesso em 10 dez. 2023.

JUNKER, David. O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, v. 12, 1999.

LACERDA, Felipe Damato. A formação de regentes corais: uma revisão de publicações brasileiras. In: **XXIX Congresso da Anppom-Pelotas/RS**. 2019.

Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5656/public/5656-20613-1-PB.pdf. Acesso em: 31 Jul. 2023.

LAUREANO, Luiz Gustavo dos Santos; FERNANDES, Angelo José. **O regente-professor de canto: reflexões sobre formação e atuação profissional**. in: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. **Anais [...]2021**.

Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1126/public/1126-4282-1-PB.pdf. Acesso em 10 dez. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim; DE OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro. Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. 2017. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2633/public/2633-9453-1-PB.pdf. Acesso em: 31 Jul. 2023.

MELO, Rodrigo Alves. Desafios e possibilidades do canto coral no IFPI-Campus Paulistana. In: **XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2019. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/134/83>. Acesso em 10 dez. 2023.

OLIVEIRA, Silvaney; GUIMARÃES, Orliney Maciel; DE LIMA FERREIRA, Jacques. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/372348289_As_entrevistas_semiestruturadas_na_pesquisa_qualitativa_em_educacao. Acesso em 10 dez. 2023.

RIBEIRO, Cinara Baccili. Levantamento de teses, dissertações e artigos sobre a prática profissional do regente de coros como educador musical. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015.

Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1202/public/1202-4541-1-PB.pdf. Acesso em: 31 Jul. 2023.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas**. 2018. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Instituto Artes. Campinas.

Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1060715?i=1>. Acesso em 10 dez. 2023.

REIS, Ana. CHEVITARESE, Maria. et al. Formação de performers em coros infantojuvenis: abordagens metodológicas. In: **XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2021 Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/821/public/821-3924-1-PB.pdf. Acesso em 10 dez. 2023.

SILVA, Vladimir. SOUZA, Geysy. Classificação vocal e metodologia do ensaio coral infantojuvenil: uma revisão bibliográfica. In: **XIII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2016.

Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v2/papers/2005/public/2005-6989-1-PB.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, Maria de Lourdes de Araújo. **A Importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Leandro. Canto coral: uma proposta para o ensino médio. 2020. 66 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Curso de mestrado em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Disponível em:

https://eba.ufmg.br/profartes/wp-content/uploads/2022/12/Leandro-silva-turma-2018-Dissertacao-2020_Leandro_Silva_Profartes_UFMG_pdf.pdf. Acesso em 10 dez. 2023

SCHWAN, Ivan Carlos; DE ABREU, Washington Nogueira. Imaginário e Experiência: potencializadores na formação do professor de música. In: **XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**, 2019, Campo Grande/MS. **Anais**. Campo Grande: MS, 11-14 de nov. p. 1-12.

SANTANA, Abner de Souza. Coro amador: oportunidade de ensino de conteúdos de aprendizagem da área coral. In: XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), 2020. Manaus. **Anais do XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação**. Manaus: AM., 2020.

Disponível em:

<http://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/162/97>. Acesso em: 31 Jul. 2023.

UTSUNOMIYA, Mirian Megumi. **O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades**. 130 f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo.

APÊNDICE 1: ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA X

1. Conceitos de coros infantojuvenis:

a) Como começou a sua relação com a música coral?

b) Como você entende o conceito de coros infantojuvenis? Em sua visão, o que caracteriza essa formação?

2. Dimensões da atuação como regente:

a) Como você descreveria a sua experiência como regente de coros infantojuvenis?

b) Quais aspectos específicos você considera cruciais na atuação como regente de coros infantojuvenis?

c) Como você percebe a relação entre aspectos da educação musical e a atuação como regente em coros nesse contexto?

3. Formação em licenciatura em música: influências nas dimensões de atuação.

a) Como sua formação em licenciatura em música influenciou a maneira como você conduz os coros infantojuvenis?

b) Você percebe alguma relação entre a sua formação musical e como você concebe e organiza os coros infantojuvenis?

c) Quais conhecimentos e habilidades adquiridos durante a sua formação você considera mais relevante para a sua atuação como regente?

d) Você identifica alguma relação entre a formação em licenciatura em música e sua atuação ao conduzir coros infantojuvenis?

· repertório;

· técnicas de ensaio;

- abordagens pedagógico-musicais;
- habilidades interpessoais;
- ensino de algum conteúdo musical para interpretação de uma peça.

4. Projeto pedagógico do curso licenciatura em música:

- a) Em que medida o projeto pedagógico do curso (currículo) de licenciatura em música em que você se formou abordou aspectos relacionados à regência de coros infantojuvenis?
- b) Quais foram os conteúdos ou abordagens específicas que você considera terem contribuído para sua capacitação como regente nesse contexto?
- c) Alguma disciplina não relacionada à prática coral teve importância na sua atuação como regente de coros infantojuvenis?

5. Conclusão e perspectiva:

- a) Como você vê o papel da educação musical e da formação em licenciatura em música na atuação da regência de coros infantojuvenis?
- b) Com base em sua experiência, quais recomendações você poderia oferecer para aprimorar a formação de regentes de coros infantojuvenis?